

Segunda Versão do Projeto de Transformação Curricular da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB): Revisão da Proposta Preliminar, Agosto de 2005^A

Lorene L. Silva Pinto, Grupo de Trabalho^B e participantes do Programa de Alunos especiais-docentes (PAED)^C
Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

Considerações Gerais

O Projeto de Transformação curricular da FAMEB faz parte de uma desafiadora jornada, com pensares e repensares, parcerias e novas inserções, objetivando a formação de futuros médicos, inseridos em uma realidade nacional, e comprometidos com o exercício da cidadania em sua plenitude.

Contextualização

Em maio de 2005, foram iniciadas as atividades do Programa de Alunos-Especiais Docentes (PAED) da ACPgMS-CPgMS da FAMEB – UFBA. Este programa congrega 44 docentes de todos os departamentos da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA que ainda não possuem o título de Doutor e estejam motivados a realizar o curso de pós-graduação a partir de créditos obtidos em disciplinas do curso de doutorado.

A disciplina “Didática e Pedagogia Especial” (MED 626) estruturou as atividades a partir de julho de 2005, utilizando como objeto de discussão e reflexão a proposta preliminar do “Projeto de Transformação Curricular para o Curso de Graduação da FAMEB”⁽³⁾. Em um processo de construção sucessiva, grupos de docentes foram constituídos para discutir o projeto por partes, dividindo-o por semestres, e formular sugestões

para seu aperfeiçoamento; ao final, o produto do trabalho de cada grupo foi apresentado em seminário para a totalidade dos docentes do PAED. Na seqüência, novo rearranjo de grupos foi realizado, de forma a mesclar os grupos iniciais, realizando-se novas discussões e proposições, desta vez a partir do produto do trabalho dos primeiros grupos. Ao final, um segundo seminário foi constituído, com apresentação e debate das propostas formuladas. O produto destas discussões está aqui estruturado, constituindo a contribuição inicial destes 44 docentes ao Projeto de Transformação Curricular para o Curso de Graduação da FAMEB⁽³⁾.

A estratégia pedagógica adotada permitiu, inicialmente, o conhecimento do conteúdo da proposta preliminar, a realização de outras atividades na disciplina “Didática e Pedagogia Especial”, como seminários temáticos (Currículo), e propiciou a apropriação de conceitos fundamentais para a tarefa de “ressignificação”. Um segundo ganho observado, a partir da apropriação dos conteúdos, foi a constituição de juízo de valor a respeito da proposta preliminar pelos diversos docentes. Os debates coletivos evidenciaram claramente as distintas visões do papel docente no curso de graduação e do próprio curso de graduação em Medicina da UFBA. Enfim, os sujeitos sociais haviam se apropriado das ferramentas indispensáveis para a escolha de suas posições: participar ou não do projeto, sob a forma de proposta preliminar que lhes havia sido apresentado, e contribuir ou não para a sua formulação teórica.

Os docentes participantes do PAED constituem em torno de 25% do quadro permanente da FAMEB/UFBA, daí a importância estratégica da apropriação dos conteúdos da proposta preliminar de Transformação Curricular por esse coletivo. Na seqüência do processo de Transformação Curricular

Recebido em 09/10/2005

Aceito em 11/12/2005

Endereço para correspondência: Profa. Lorene L. Silva Pinto, Departamento de Medicina Preventiva, Pavilhão de Aulas da Faculdade de Medicina da Bahia, Campus UFBA-Canela, Av. Reitor Miguel Calmon s/nº, bairro Canela, 40110-100 Salvador, Bahia, Brasil. Endereço eletrônico: lorene@UFBA.br.

Gazeta Médica da Bahia 2005;75(2):Jul-Dez:195-.

© 2005 Gazeta Médica da Bahia (ISSN 0016-545X).

Todos os direitos reservados.

do curso de graduação em Medicina da FAMEB/UFBA, os debates deverão ser ampliados para conformar uma proposta institucional a ser discutida, referendada ou modificada pelo Colegiado do Curso de Graduação, instância responsável pela sua condução.

O processo de construção da proposta preliminar, com a participação de docentes de diversos departamentos do Instituto de Ciências da Saúde, Instituto de Biologia, FAMEB e discentes, contribuiu para delinear um cenário mais favorável que dantes, para a ampliação das possibilidades de transformação do atual currículo da FAMEB. A função política da Diretoria, engajada e capitaneando o processo, o Colegiado de Graduação favorável e o Diretório Acadêmico participando completam este cenário interno. Isto não significa que inexistam posições contrárias, conflitantes e obstaculizadoras ao processo de transformação curricular; todavia, por ser um “processo”, os diversos atores sociais deverão de interagir para construir a proposta possível para FAMEB/UFBA.

Definição do Perfil Médico a Ser Formado pela FAMEB

Consideram-se indispensáveis à formação médica, as seguintes competências (conhecimentos e habilidades) e valores:

1. Conhecimento nas cinco principais áreas médicas (Clínica Médica, Pediatria, Tocoginecologia, Cirurgia e Medicina Social).
2. Conhecimento em Ciências Humanas (Filosofia, Antropologia, Sociologia), Psicologia, Deontologia e Disciplina Médica.
3. Capacidade de atuar através da prevenção, promoção, recuperação e reabilitação em saúde, com ênfase na atenção básica nos diversos níveis de saúde.
4. Capacidade de prestar atendimento resolutivo aos problemas de saúde mais prevalentes na comunidade e saber encaminhar devidamente os demais casos.
5. Capacidade de reconhecer o indivíduo como um ser bio-psico-sócio-ambiental.
6. Capacidade de desenvolver uma relação médico-paciente-família, baseada no acolhimento (educação, escuta, empatia) e respeito.
7. Capacidade de realizar anamnese e exame físico minucioso e a partir destes dados construir um raciocínio lógico solicitando os recursos terapêuticos necessários para a elaboração de um diagnóstico.
8. Elaboração de uma linguagem oral e escrita, clara, objetiva e compreensível para os pacientes, familiares e demais profissionais da área da saúde.
9. Capacidade de interpretar os exames complementares.
10. Visão crítica da relação custo-benefício de procedimentos diagnósticos e terapêuticos.
11. Capacidade de lidar com a dor, morte e sofrimento.
12. Treinamento em urgências e emergências.
13. Conhecimento das ferramentas de busca e estar apto para aquisição contínua do conhecimento.
14. Ter noções de metodologia científica.
15. Conhecimento e visão crítica das políticas públicas de saúde.
16. Noções de gerenciamento do SUS (estrutura de complexidade; mecanismos de referência, contra-referência e transferência de pacientes; disponibilidade de medicamentos).
17. Postura ética ante os pacientes, familiares e demais membros da equipe de saúde.
18. Conhecimento dos principais fundamentos da Bioética, Ética Médica e Ética em pesquisa.
19. Conhecimento sobre os direitos e deveres dos cidadãos.
20. Conhecimento para realizar defesa profissional.
21. Aptidão para atuar em uma perspectiva interdisciplinar e multiprofissional, assumindo posição na equipe de saúde e com habilidade para tomar decisões.
22. Capacidade de autoconhecimento, autoconfiança e respeito aos próprios limites.

4. Diretrizes Pedagógicas

A partir da redefinição que tem ocorrido nos últimos anos, das concepções sobre o papel do médico na sociedade, tem sido reforçada a necessidade de mudanças na sua formação, que acompanhem o novo perfil do profissional e que ajudem a efetivar o modelo de atenção à saúde voltada para a população. De acordo com o novo enfoque sobre o objeto de trabalho da medicina, o exercício profissional do médico deixa de se organizar em torno da oferta de serviços e tecnologias de saúde, como ocorre atualmente, para se organizar em torno das necessidades do indivíduo em seu contexto biológico, psíquico e social⁽²⁾. Para contemplar este modelo, o ensino médico deve favorecer à incorporação e utilização do conhecimento pelo estudante para atender às necessidades da população e da comunidade, em oposição à simples memorização do conhecimento. A incorporação de novas técnicas pedagógicas, neste contexto, contribui para a efetivação das mudanças necessárias na educação médica, embora não seja suficiente por si só, sem que haja a reorientação em nível mais amplo, dos objetivos da formação do médico em si.

Nesse sentido, a pedagogia e as novas concepções de didática e processo de aprendizado têm contribuído enormemente para a concepção do novo modelo de ensino médico, voltado para a formação de profissional capaz de atender às demandas da sociedade. A principal chave para esse processo é a transição da didática tradicional, em que o professor é a figura central do processo de ensino, para a didática contemporânea, centralizada no aluno e sua realidade. O aprendizado deixa de ser entendido como a memorização, por parte do aluno, de informações selecionadas a partir de um programa a ser cumprido pelo professor, e passa a ser entendido como o processo de construção do conhecimento pelo estudante a partir da informação, cabendo ao professor a função de facilitador e orientador da ação educativa⁽⁴⁾. O conhecimento, dessa forma, se refere ao saber comprometido com a sociedade e se estabelece a partir da busca ativa pelo estudante, cujo ponto de partida é sua interação com a realidade.

É interessante ressaltar que a mudança do papel do educador no processo de ensino não significa a redução da responsabilidade do professor sobre o aprendizado do estudante; o tutor ganha o dever ainda mais árduo de garantir a aquisição de competências e habilidades por parte do aluno, bem como seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor. Para esse fim, o resgate da relação professor-aluno no ensino médico é um dos principais pré-requisitos; o estudante, ao ser percebido e considerado como pessoa, poderá desenvolver a percepção do paciente também como pessoa, com todas as singularidades que esta relação implica.

O processo de avaliação deve contemplar todo o processo de aprendizagem, tendo como premissa principal a verificação da aquisição das habilidades e competências propostas a serem alcançadas no respectivo momento em análise.

A avaliação deve contemplar o desempenho dos alunos, dos tutores, dos processos de ensino-aprendizagem e da gestão. O sistema de avaliação, dessa forma, deve possibilitar a retro-alimentação permanente do processo de educação médica, deixando de ser um instrumento de poder e passando a ser estratégia de amadurecimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social dos avaliados⁽²⁾.

Com base nas considerações acima, são apresentadas as seguintes diretrizes pedagógicas para o projeto de currículo do curso de graduação em medicina a ser implementado na Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA.

Processo de Formação

1. Ensino centrado no aluno, sendo esse o sujeito do aprendizado.
2. Curso centrado em objetivos e aquisição de competências que envolvem conhecimentos, atitudes e habilidades, com ênfase na vivência prática como ponto de partida para a construção do saber.
3. Interação entre ensino, pesquisa e extensão.
4. Ensino tutelar, em pequenos grupos, com ajuste adequado entre o número de discentes e docentes, permitindo o estabelecimento de relações

interpessoais adequadas e com abertura para a discussão das vivências, o trabalho das dificuldades individualizadas e grupais.

O Professor no Processo Ensino-Aprendizagem

O professor deve atuar como facilitador no processo de ensino aprendizagem, com as seguintes tarefas e competências:

1. Ajudar o aluno “aprender a aprender”.
2. Utilizar práticas pedagógicas que valorizem a criatividade, atitude crítica e reflexiva pelo estudante.
3. Dominar conhecimentos teóricos, habilidades práticas e uma boa relação médico-paciente e professor-aluno.
4. Ser capaz de comunicar-se de modo eficiente, organizado.
5. Ser pontual e cumprir a sua carga horária.
6. Atualizar-se permanentemente e analisar criticamente novas informações.
7. Ser capaz de trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Processo de Avaliação

1. Construção conjunta entre docentes e discentes dos instrumentos de avaliação.
2. Transformação da avaliação em instrumento de estímulo ao aprendizado.
3. Utilização de sistemas de auto-avaliação para docentes e discentes.
4. Avaliação quantitativa do conhecimento técnico-científico utilizando instrumentos variados.
5. Avaliação qualitativa, incluindo habilidades, postura (atitudes e valores) e cognição.
6. Avaliação periódica dos docentes e do conteúdo temático dos módulos.
7. Avaliação semestral do andamento do curso.

Proposta de Desenho Curricular

Além das diretrizes curriculares do MEC, alguns outros princípios/diretrizes foram estabelecidos para nortear o desenho do novo currículo da FAMEB:

1. Opção por um currículo avançado de implantação gradual, com etapas de transição.
2. Definição pela formação de um médico generalista, com ênfase na atuação em atenção primária e secundária voltada para o paciente, o usuário, o cidadão e a coletividade.
3. Ênfase maior na saúde que na doença.
4. Ruptura da dicotomia ciclo básico/profissionalizante, através da integração dos respectivos conteúdos e práticas.
5. Inserção permanente dos alunos na rede de serviços do SUS com graus de complexidade crescente.
6. Na adoção do formato de eixos e módulos no período do 1º ao 8º semestres, foram observadas as seguintes definições:
Eixos ⇒ unidades longitudinais que atravessam todos os semestres, garantindo o contato do aluno de forma contínua e articulada com seus respectivos componentes, não constituem estruturas rígidas e sim dimensões que não podem estar ausentes da formação;
Eixo Prático-cognitivo ⇒ corresponde ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades; conteúdos teóricos inseridos principalmente a partir das demandas das vivências práticas; conteúdos teóricos indispensáveis, não suscitados diretamente pela vivência prática integram também esse eixo;
Eixo Ético-humanístico ⇒ conteúdos humanísticos relacionados ao desenvolvimento pessoal, profissional e social do futuro médico;
Eixo Formação-Científica ⇒ aprendizado de pesquisa bibliográfica, metodologia científica, interpretação de trabalhos científicos, etc.;
Módulos ⇒ unidades curriculares que articulam os componentes dos eixos e possibilitam a integração dos conteúdos e práticas das atuais disciplinas.

Para a organização dos módulos/semestres, foi estabelecido que:

- a) Devem ser sempre reservados dois turnos livres em cada semana para o estudante utilizar com estudos independentes, ou atividades pessoais.

- b) Cada módulo deve ter um coordenador e cada semestre deve ter também uma coordenação responsável.
- c) A última semana de cada semestre será sempre reservada para ajustes, para realização de uma atividade integradora de todos os alunos e para avaliação geral do semestre e planejamento do próximo.

São apresentados a seguir os objetivos e respectivos desenhos do 1º ao 8º semestres. Do 9º ao 12º semestres, correspondentes ao internato (desde o ano 2000, de 4 semestres), *vide* o desenho curricular no item 8 deste documento.

Os objetivos contemplam as dimensões cognitivas, psicomotoras e afetivas e se referem ao semestre como um todo. Posteriormente, devem ser desdobrados em objetivos específicos para cada módulo.

Objetivos e Conteúdos Curriculares por Semestre

Primeiro Semestre

Eixo Prático-Cognitivo

1. Exercitar o pensar a saúde sob a ótica do coletivo, nas suas dimensões sociais, ambientais, éticas e legais.
2. Compreender os determinantes sócio-ambientais, psicológicos, éticos e legais do processo saúde/doença.
3. Identificar os diferentes sentidos históricos, objetos de saber e de práticas da Medicina Social.
4. Contextualizar a formação e a prática médicas na sociedade brasileira, considerando os seus determinantes históricos e sociais.
5. Conhecer os itens relativos à saúde nos textos legais da República Federativa do Brasil e a sua incorporação na realidade atual.
6. Reconhecer o princípio de que “saúde é um direito de todos e dever do Estado”.
7. Descrever a realidade de vida e de saúde de uma comunidade adscrita à unidade básica de saúde.

8. Saber realizar entrevistas com membros da comunidade, enfocando condições de vida e saúde.
9. Coletar histórias de vida dos usuários dos serviços de saúde, tendo em vista a percepção multidimensional do ser, observando sempre os aspectos humanísticos e éticos.
10. Saber avaliar sinais vitais e medidas antropométricas na população.
11. Saber realizar anamnese e exame físico normais.
12. Saber identificar as principais necessidades de saúde da comunidade.
13. Conhecer as bases moleculares, celulares e metabólicas do indivíduo normal.
14. Conhecer o processo de concepção e desenvolvimento embriológico do ser humano.
15. Conhecer as bases anatomo-fisiológicas das funções biológicas.
16. Conhecer os principais riscos à saúde, relacionados às atividades do estudante, e as respectivas medidas de proteção.
17. Aprender noções de primeiros socorros.
18. Estudo morfo-funcional dos tecidos epitelial e conjuntivo.
19. Estudo morfo-funcional do aparelho locomotor.

Eixo Ético-Humanístico

1. Desenvolver a percepção dos papéis sociais “estar médico” e “estar paciente”, enfatizando as diferentes interações psicológicas, sociais e culturais para ambos.
2. Exercitar a prática do trabalho solidário e em equipe, como aprendizado para uma futura prática profissional com tarefas e responsabilidades compartilhadas.
3. Refletir sobre a identidade médica, as motivações para esta opção vocacional, como se dá o processo de formação, atributos esperados nesse profissional, implicações na vida pessoal e possibilidades de manter o exercício da prática médica com qualidade.
4. Refletir sobre a dimensão ética das práticas e comportamento do estudante de medicina.

Eixo Formação Científica

1. Habilitar-se a fazer pesquisas bibliográficas utilizando biblioteca, internet etc.
2. Habilitar-se no uso de aplicativos de informática.
3. Obter noções sobre métodos de aprendizagem.

Segundo SemestreEixo Prático-Cognitivo

1. Analisar os encontros e as diferenças conceituais e metodológicas entre a epidemiologia e a clínica.
2. Descrever o perfil sanitário e sócio-demográfico da população do Brasil, da Bahia e de Salvador e estabelecer comparação com outras populações.
3. Construir e interpretar indicadores de morbimortalidade.
4. Descrever a estrutura de saúde do município de Salvador, relacionando-a com os demais níveis de gestão do sistema de saúde no Brasil.
5. Saber preencher corretamente fichas de família.
6. Realizar levantamento de informações sobre o perfil epidemiológico e sócio-demográfico da área.
7. Saber calcular os principais indicadores de saúde.
8. Conhecer as características anatômicas, fisiológicas, histológicas e embriológicas dos sistemas cardiovascular, aparelho respiratório, trato gastrointestinal, gênito-reprodutor e urinário, linfático e hematopoiético.
9. Realizar anamnese e exame físico dos sistemas: cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, gênito-reprodutor e urinário, linfático e hematopoiético do indivíduo normal.
10. Conhecer as técnicas laboratoriais e realizar e interpretar corretamente o hemograma, perfil lipídico, provas de função hepática e renal, uroanálise e parasitológico de fezes.
11. Correlacionar os exames de imagem dos sistemas: cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, gênito-reprodutor e urinário, linfático e hematopoiético, com as respectivas estruturas anatômicas.

12. Interpretar o eletrocardiograma normal e correlacionar com a fisiologia cardiovascular.
13. Interpretar a espirometria normal e correlacionar com a fisiologia respiratória.
14. Iniciar a análise de pequenas situações-problema com ênfase na prevenção e promoção de saúde.

Eixo Ético-Humanístico

1. Compreender o paciente como cidadão, enquanto sujeito autônomo e consciente dos seus desejos e direitos, refletindo sobre alguns fatores que interferem na relação médico-paciente.
2. Desenvolver a relação médico-paciente, a relação profissional-usuário e a relação interprofissional.
3. Conhecer o Código de Ética Médica e outros instrumentos e recomendações do CRM e do CFM.
4. Ampliar a formação humanista.

Eixo Formação Científica

1. Conhecer as principais técnicas de Bioestatística aplicadas à interpretação de artigos científicos.
2. Interpretar criticamente artigos de relevância sobre os sistemas: cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, gênito-reprodutor e urinário, linfático e hematopoiético.
3. Aperfeiçoar a utilização de aplicativos gráficos.
4. Construir arquivos de questionários e de entrada de dados em EPI-INFO.
5. Habilitar-se em resenhas e artigos de revisão abrangendo os sistemas: cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, gênito-reprodutor e urinário, linfático e hematopoiético.

Terceiro SemestreEixo Prático-Cognitivo

1. Explicar a importância das ações educativas em saúde no que se refere à prevenção de doenças, elevação da consciência sanitária e a conquista da cidadania.

PRIMEIRO SEMESTRE

	MÓDULO 1 5 semanas	MÓDULO 2 5 semanas	MÓDULO 3 5 semanas
Semana de introdução do aluno ao curso de Medicina: apresentação das instituições UFBA e FAMEB; currículo médico, direitos e deveres do aluno; DAMED; entidades médicas; relatos de vivências médicas; Conceito de Medicina como ciência e arte. História das descobertas, das inovações das várias áreas da Medicina; história da Medicina Brasileira e Baiana.	<p>A Medicina no contexto da ciência e da ética; Saúde, Estado e Sociedade; Determinação do processo saúde/doença, formação e prática médicas; Estrutura e função celular: evolução pré biótica e apresentação da célula; Expressões da informação genética; Divisão celular;</p> <p>Bases do metabolismo;</p> <p>Biossegurança – noções de risco e proteção.</p>	<p>EIXO PRÁTICO COGNITIVO</p> <p><i>Medicina Social;</i> <i>Prevenção de doenças a nível individual e coletivo;</i> <i>Promoção de saúde;</i></p> <p><i>Concepção e formação do ser humano;</i> <i>Reconhecimento da comunidade,</i> <i>identificando as suas necessidades de saúde no seu contexto sócio - cultural e ambiental;</i> <i>Mensuração dos sinais vitais e de medidas antropométricas na população;</i> Noções de primeiros socorros;</p> <p>Biossegurança – noções de risco e proteção.</p>	<p>Sistema Único de Saúde <i>Os diferentes níveis de atenção em saúde;</i> <i>Reconhecimento da comunidade e do território;</i></p> <p>Noções de anamnese e exame físico geral no indivíduo sadio;</p> <p>Estudo morfofuncional dos tecidos epitelial e conjuntivo;</p> <p>Estudo morfofuncional do sistema locomotor;</p> <p>Biossegurança – noções de risco e proteção.</p>
	EIXO ÉTICO-HUMANÍSTICO		
	Relação médico-paciente; relação profissionais/usuários; relação entre membros da equipe de saúde; Ética e saúde; ética do estudante de medicina; Cultura, saúde e doença; Desenvolvimento pessoal e profissional.		
	EIXO FORMAÇÃO CIENTÍFICA		
	Apresentação da biblioteca e habilitação em consulta; habilitação básica em Internet: habilitação nos principais portais de busca de artigos científicos da área de Saúde; apresentação dos portais da Faculdade; inscrição em conta de e-mail e inserção e construção de grupo de e-mails (como o Grupo de Turma); construção e participação em Grupo de Discussão; Manejo de principais configurações da Internet (HTML, PDF, Flash e outras animações, Gráficos e Áudio); habilitação básica em aplicativos: Word, Powerpoint, Excel.		

SEGUNDO SEMESTRE

MÓDULO 1 5 semanas	MÓDULO 2 3 semanas	MÓDULO 3 4 semanas	MÓDULO 4 4 semanas
EIXO PRÁTICO COGNITIVO			
<p><i>Epidemiologia: conceituação e usos; raciocínio clínico e raciocínio epidemiológico; Anamnese e exame físico geral com introdução de linguagem semiológica, interrogatório sistemático e exame físico segmentar normal do aparelho cardiovascular-ACV, sistemas linfático e hemopoietico;</i></p> <p>Estudo morfo-funcional do ACV, sistemas linfático e hematopoiético; O hemograma normal; Estruturas anatômicas normais do ACV em exames de Imagem; traçado eletrocardiográfico normal.</p>	<p>Panorama da saúde no Brasil, na Bahia e em Salvador; Anamnese e exame físico geral com introdução de linguagem semiológica físico segmentar normal do sistemático e exame físico segmentar normal do trato gastrointestinal</p> <p>Estudo morfo-funcional do TGI; Interpretação do perfil lipídico, função hepática normal; Estruturas anatômicas normais do TGI em exames de imagem.</p>	<p>Estrutura de saúde do município; Medidas de morbidade e mortalidade;</p> <p>Anamnese e exame físico geral com introdução de linguagem semiológica, interrogatório sistemático e exame físico segmentar normal do aparelho respiratório; Estudo morfo-funcional do aparelho respiratório; Avaliação espirométrica; Estruturas anatômicas do Sistema Respiratório normal em exames de imagem.</p>	<p>Estrutura de saúde do município, Perfil epidemiológico e demográfico; Anamnese e exame físico geral com introdução de linguagem semiológica, interrogatório sistemático e exame físico segmentar normal do Sistema gênito reprodutor;</p> <p>Estudo morfo-funcional do Sistema gênito reprodutor e urinário; Estudo da função renal normal e uroanálise; Estruturas anatômicas do Sistema gênito reprodutor e urinário em exames de imagem;</p>
EIXO ÉTICO HUMANÍSTICO			
<p>Relação médico-paciente; relação profissionais /usuários; relação entre membros da equipe de saúde. Ética e saúde; Desenvolvimento pessoal e profissional; Código de Ética Médica</p>			
EIXO FORMAÇÃO CIENTÍFICA			
<p>Introdução a programas de análise estatística; introdução à Bioestatística; questionários, avaliações e instrumentos de coleta e entrada de dados em EPI-INFO; SPSS Leitura de artigos relevantes relacionados aos aparelhos estudados no eixo prático -cognitivo; Laboratório o de recursos audiovisuais relacionados à temática estuda da no eixo prático-cognitivo; Utilização de programas de concepção de figuras e gráficos; Elaboração e interpretação de resenhas e artigos de revisão relacionados à temática estudada no eixo prático-cognitivo.</p>			

2. Descrever as características da gestão e organização dos serviços de saúde no Brasil.
3. Caracterizar os principais modelos assistenciais de saúde existentes no país.
4. Realizar ações de educação e comunicação em saúde na comunidade da área de abrangência da unidade básica de saúde.
5. Reconhecer as características da organização de serviços e modelos assistenciais presentes na área.
6. Conhecer unidades de saúde de diferentes perfis e níveis de complexidade do SUS.
7. Estruturar um instrumento de registro de dados médicos a partir da experiência vivida na relação médico-paciente com ênfase em antecedentes pessoais, história familiar e história patológica pregressa.
8. Documentar os relatos de adoecimento, segundo o saber médico estabelecido.
9. Executar o interrogatório e exame físico do sistema endócrino, nervoso e sentidos especiais.
10. Identificar os determinantes biopsicossociais das doenças imunes.
11. Identificar os determinantes imunológicos das doenças.
12. Identificar e valorizar as práticas e métodos imunoprotetoras e imunoterapêuticas com habilitação na aplicação de vacinas.
13. Conhecer as características anatômicas, fisiológicas, histológicas e embriológicas dos sistemas: endócrino, nervoso e sentidos especiais.
14. Identificar a topografia do corpo humano.
15. Compreender os aspectos clínicos, epidemiológicos, imunológicos e parasitológicos das doenças infecciosas e parasitárias mais relevantes no perfil epidemiológico no país e no Estado da Bahia.
16. Realizar treinamento em procedimentos básicos (aplicação de injeções, sondagem uretral e enteral, punção venosa periférica).

Eixo Ético-Humanístico

1. Refletir e exercitar a multidisciplinaridade em saúde.
2. Exercitar a decisão pessoal na seleção de temas

de estudo, atividades individuais de aprendizagem e cooperativismo na solução de problemas práticos de aprendizagem.

3. Reconhecer comportamentos que assegurem elevação da qualidade de vida de discentes e pacientes.
4. Desenvolver habilidades de comunicação sobre temas em saúde.
5. Sensibilizar para aspectos relacionados com a dor, o sofrimento, a perda e a morte.
6. Conhecer os aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no semestre.

Eixo Formação Científica

1. Inserir-se em cenários de aprendizagem de práticas de produção científica para conhecimento e compreensão das etapas de produção científica.
2. Efetuar leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo.

Quarto Semestre

Eixo Prático-Cognitivo

1. Definir programa de saúde e identificar os principais programas de saúde em execução no Brasil.
2. Discutir as características do Programa de Saúde da Família, seus limites e possibilidades enquanto estratégia de reordenação da atenção básica de saúde no país.
3. Conceituar planejamento e avaliação em saúde, exemplificando métodos e técnicas de realização.
4. Identificar os programas de saúde em execução na área.
5. Executar a programação de uma ação/serviço de saúde para a população da área.
6. Aplicar pelo menos um indicador de avaliação de um programa/serviço de saúde da unidade.
7. Conhecer a epidemiologia das causas externas.

TERCEIRO SEMESTRE

MÓDULO 1 5 semanas	MÓDULO 2 3 semanas	MÓDULO 3 4 semanas	MÓDULO 4 4 semanas
EIXO PRÁTICO COGNITIVO			
<p>Educação e comunicação em saúde;</p> <p>Exame físico, linguagem semiológica segmentar e interrogatório sistemático dos Sistemas Endócrino, Nervoso e Sentidos Especiais, Aparelho psíquico e gênese da personalidade;</p> <p>Estudo Morfofuncional dos Sistemas Endócrino, Nervoso e Sentidos Especiais;</p>	<p>Gestão e organização dos serviços de saúde; reconhecimento da organização local dos serviços de saúde;</p> <p>Estudo topográfico do corpo humano;</p> <p>Treinamento de habilidades básicas (injeções, punção venosa periférica, sondagem enteral e uretral);</p>	<p>Modelos assistenciais de saúde; reconhecimento do modelo assistencial local;</p> <p>Promoção e prevenção de saúde: abordagem biopsicosocial de elementos precursores de doenças imunes. Antecedentes pessoais, história familiar e história patológica progressiva;</p> <p>Mecanismos imunológicos e determinantes das doenças;</p> <p>Práticas e métodos imunoprotetores e imunoterapêuticos;</p>	<p>Abordagem clínica, epidemiológica, imunológica e parasitológica das doenças infecciosas e parasitárias mais relevantes no perfil epidemiológico do país e do estado;</p>
EIXO ÉTICO-HUMANÍSTICO			
<p>Relação médico-paciente; relação profissionais/usuários; relação entre membros da equipe de saúde;</p> <p>Ética e saúde; ética do estudante de medicina;</p> <p>Desenvolvimento pessoal e profissional;</p> <p>Aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no semestre.</p>			
EIXO FORMAÇÃO CIENTÍFICA			
<p>Inserção em laboratórios de fisiologia, anatomia, histologia, embriologia, parasitologia, imunologia e de análise clínica;</p> <p>Leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo;</p>			

8. Analisar criticamente os testes diagnósticos quanto à validade e à reprodutibilidade.
9. Reconhecer e interpretar o significado das principais manifestações de reação do organismo à agressão (dor, febre, inflamação, infecção).
10. Conhecer as peculiaridades semiológicas dos indivíduos nas diferentes fases do seu desenvolvimento.
11. Conhecer e realizar investigação semiológica, incluindo exames complementares, critérios diagnósticos, fisiopatologia, epidemiologia, prognóstico, prevenção e tratamento, sinais e sintomas do tegumento e do aparelho locomotor nas diferentes fases do desenvolvimento humano.
12. Compreender e aplicar os fundamentos da farmacocinética e da farmacodinâmica.
13. Conhecer técnicas de assepsia e antisepsia.
14. Saber paramentar-se e comportar-se em ambiente cirúrgico, aplicar injeções e realizar punções.
15. Adquirir noções gerais para diagnóstico e tratamento emergencial de queimaduras e traumas ortopédicos.
16. Conhecer as bases metabólicas da cirurgia.
17. Aplicar instrumentos de coleta e registro dos dados médicos especializados nas práticas semiológicas do tegumento e do aparelho locomotor.

Eixo Ético-Humanístico

1. Identificar as implicações psíquicas do adoecimento.
2. Identificar aspectos psicodinâmicos da relação médico-paciente.
3. Identificar a repercussão de valores, preconceitos e tabus na relação médico-paciente.
4. Desenvolver habilidades de comunicação de notícias adversas a pacientes e familiares.
5. Conhecer os fundamentos da Bioética e aprofundar os conhecimentos da Deontologia Médica.
6. Conhecer os aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no semestre.

Eixo Formação Científica

1. Efetuar leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo.
2. Discutir o delineamento da pesquisa epidemiológica e da causalidade.

Quinto Semestre

Eixo Prático-Cognitivo

1. Conceituar e discutir as origens das propostas de promoção e de vigilância da saúde.
2. Definir Vigilância Epidemiológica e identificar suas práticas.
3. Analisar as relações entre saúde e trabalho.
4. Realizar as etapas do processo de investigação epidemiológica.
5. Identificar fatores de risco à saúde: atuais e potenciais.
6. Saber preencher corretamente a declaração de óbito.
7. Conhecer e realizar investigação semiológica, incluindo exames complementares, critérios diagnósticos, fisiopatologia, epidemiologia, prognóstico, prevenção e tratamento das doenças do nariz, seios para-nasais, ouvido, faringe, aparelhos respiratório e cardiovascular nas diferentes fases do desenvolvimento humano.
8. Reconhecer o instrumental cirúrgico básico.
9. Coletar amostras biológicas.
10. Analisar as técnicas de cirurgia torácica.
11. Realizar tamponamentos, suturas, drenagens, sondagens, biópsias e outros pequenos procedimentos cirúrgicos.
12. Realizar atendimento de emergência cardio-respiratória com técnicas de suporte avançado de vida.
13. Adquirir noções gerais para diagnóstico e tratamento emergencial de problemas do nariz, seios para-nasais, ouvido, faringe, aparelho respiratório e cardiovascular.

QUARTO SEMESTRE

MÓDULO 1 5 semanas	MÓDULO 2 5 semanas	MÓDULO 3 6 semanas
EIXO PRÁTICO COGNITIVO		
<p>Programas de saúde; o PSF;</p> <p>Estudo clínico em bases semiológicas: introdução ao método;</p> <p>Estudo da dor, febre, inflamação e infecção: aspectos clínicos, patogénia, noções básicas de tratamento;</p> <p>Semiologia da criança, do adolescente, do adulto e do idoso. Exame físico segmentar em pacientes com patologias variadas;</p> <p>Introdução à terapêutica: estudo da farmacocinética;</p> <p>Assepsia e antissepsia. Paramentação cirúrgica. Revisão de técnicas de aplicação de injeções e punções.</p> <p>Validade e reprodutibilidade dos testes diagnósticos.</p>	<p>Planejamento de ações e serviços de saúde;</p> <p>Epidemiologia, semiologia, critérios diagnósticos, fisiopatologia, tratamento, prognóstico, prevenção, das doenças da pele nas diferentes fases do desenvolvimento humano;</p> <p>Lesões elementares: aspectos clínicos e patogénia, noções básicas de tratamento;</p> <p><i>Procedimentos complementares (laboratoriais, de imagem, anátomo patológicos) na investigação diagnóstica do tegumento;</i></p> <p>Queimaduras;</p> <p>Estudo da farmacodinâmica;</p> <p>Bases metabólicas da cirurgia;</p> <p>Comportamento em sala de cirurgia;</p>	<p>Avaliação de ações e serviços de saúde;</p> <p>Epidemiologia das causas externas;</p> <p>Semiologia, critérios diagnósticos, fisiopatologia, tratamento, prognóstico, prevenção, epidemiologia das doenças do aparelho locomotor nas diferentes fases do desenvolvimento humano;</p> <p>Abordagem do paciente com dor articular: etiopatogenia das dores articulares;</p> <p><i>Procedimentos complementares (laboratoriais, de imagem, anátomo patológicos) na investigação diagnóstica do sistema locomotor;</i></p> <p>Traumas em geral. Atendimento pré-hospitalar e ambulatorial;</p> <p>Traumatologia forense;</p> <p>Manifestações clínicas ortopédicas que demandam intervenções de urgência e emergência;</p>
EIXO ÉTICO-HUMANÍSTICO		
<p>Relação médico-paciente; relação profissional/usuários; relação entre membros da equipe de saúde;</p> <p>Ética e saúde; ética do estudante de medicina. Introdução à Bioética. Deontologia Médica;</p> <p>Aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no semestre;</p> <p>Desenvolvimento pessoal e profissional.</p>		
EIXO FORMAÇÃO CIENTÍFICA		
<p>Leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo;</p> <p>Bases da Pesquisa Epidemiológica I;</p> <p>Desenhos de estudos epidemiológicos clássicos;</p> <p>Bases da Pesquisa Epidemiológica II: viéses, confundimento; interação; Causalidade.</p>		

14. Aplicar instrumentos de coleta e registro dos dados médicos especializados nas práticas semiológicas para problemas de nariz, seios para-nasais, ouvido, faringe, aparelho respiratório e cardiovascular.
 15. Reconhecer as conseqüências psíquicas do adoecimento: regressão psicológica e depressão.
4. Identificar os principais sistemas de informação de saúde em uso no Brasil; reconhecer e exercitar o manejo dos principais sistemas de informação de saúde, especialmente aqueles relacionados à atenção básica.
 5. Caracterizar epidemias.
 6. Conhecer e realizar investigação semiológica incluindo exames complementares, critérios diagnósticos, fisiopatologia, epidemiologia, prognóstico, prevenção e tratamento dos sinais e sintomas gastrintestinais, doenças relacionadas com a nutrição, patologias do aparelho gênito-reprodutor e urinário nas diferentes fases do desenvolvimento humano.
 7. Aplicar instrumento de coleta e registro dos dados médicos especializados nas práticas semiológicas do aparelho gênito-reprodutor e urinário.
 8. Adquirir noções gerais para diagnóstico e tratamento emergencial de problemas gastrintestinais, doenças relacionadas com a nutrição, patologias do aparelho gênito-reprodutor, urinário e gastrintestinal.

Eixo Ético-Humanístico

1. Desenvolver a relação médico-paciente (alteridade, empatia, transferência e contra-referência), profissional-usuário e interprofissional.
2. Desenvolver atividades culturais e artísticas para o aprimoramento pessoal.
3. Desenvolver habilidades de comunicação de notícias adversas a pacientes e familiares.
4. Conhecer os aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no semestre.
5. Conhecer os aspectos éticos relacionados à pesquisa.

Eixo Formação Científica

1. Efetuar leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo.
2. Habilitar-se em análise estatística básica.
3. Habilitar-se a participar de atividades de pesquisa.

Sexto Semestre

Eixo Prático-Cognitivo

1. Conhecer os principais aspectos clínicos e epidemiológicos das doenças crônico-degenerativas.
2. Conhecer os principais aspectos clínicos e epidemiológicos das causas externas.
3. Discutir a importância da informação em saúde para o planejamento, gestão e avaliação dos serviços e ações.

Eixo Ético-Humanístico

1. Refletir sobre:
 - a) Constrangimento na abordagem e realização de procedimentos do aparelho geniturinário e reprodutor; abordados com grupos de discussão e aulas práticas sob orientação adequada, com postura e descrição adequadas.
 - b) Aspectos que envolvem a sexualidade na relação médico-paciente; extensamente discutidos.
 - c) Relação mãe-filho (recém-nato).
 - d) Manifestações psicossociais da gravidez e parto.
 - e) Aspectos ético-legais e repercussões psicossociais do estupro, violência sexual e aborto.

Eixo Formação Científica

1. Efetuar leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo.

QUINTO SEMESTRE

MÓDULO 1 3 semanas	MÓDULO 2 7 semanas	MÓDULO 3 6 semanas
EIXO PRÁTICO COGNITIVO		
<p>Vigilância Sanitária; Fatores de risco à saúde; Semiologia, critérios diagnósticos, fisiopatologia, tratamento, prognóstico, prevenção, epidemiologia das doenças do nariz, seios paranasais, faringe, laringe e aparelho auditivo nas diversas fases do desenvolvimento humano; Procedimentos complementares (laboratoriais, de imagem, histopatologia) na investigação diagnóstica das doenças do nariz, seios paranasais, faringe, laringe e aparelho auditivo; Manifestações clínicas relacionadas que demandam intervenções de urgência e emergência; Instrumental cirúrgico básico; Coleta de material biológico;</p>	<p>Vigilância Epidemiológica. Preenchimento da declaração de óbito incluindo aspectos legais e epidemiológicos; Semiologia, critérios diagnósticos, fisiopatologia, tratamento, prognóstico, prevenção, epidemiologia das doenças da traquéia, brônquios, pulmão nas diferentes fases do desenvolvimento humano; Taponamentos, suturas, drenagens, sondagens, biópsias e outros pequenos procedimentos cirúrgicos; Procedimentos complementares (laboratoriais, de imagem, anátomo-patológicos) na investigação diagnóstica das doenças da traquéia, brônquios, pulmão. Manifestações clínicas relacionadas que demandam intervenções de urgência e emergência;</p>	<p>Saúde e trabalho; Semiologia, critérios diagnósticos, fisiopatologia, tratamento, prognóstico, prevenção, epidemiologia das doenças do aparelho cardiovascular nas diferentes fases do desenvolvimento humano; Procedimentos complementares (laboratoriais, imagem, histopatologia) na investigação das doenças do aparelho cardiovascular ; Afundimento cardiovascular de emergência; Técnicas e manuseio de instrumentos de baixa complexidade em emergência, como ventiladores mecânicos, desfibriladores, eletrocardiograma;</p>
EIXO ÉTICO HUMANÍSTICO		
<p>Relação médico-paciente, profissional-usuário e inter-profissional. Aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no semestre. Aspectos ético-legais relacionados à pesquisa. Aspectos psicossociais em casos de doença grave e com possibilidade de morte. Desenvolvimento pessoal -busca de conhecimentos gerais, não médicos, em atividades culturais, artísticas.</p>		
EIXO FORMAÇÃO CIENTÍFICA		
<p>Leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo. Análise estatística de estudos clínicos. Conhecimento dos principais grupos de pesquisa da UFBA e bolsas disponíveis.</p>		

SEXTO SEMESTRE

MÓDULO 1 6 semanas	MÓDULO 2 6 semanas	MÓDULO 3 4 semanas
EIXO PRÁTICO COGNITIVO		
<p>Sistemas de informações em saúde;</p> <p>Semiologia, critérios diagnósticos, fisiopatologia, tratamento, prognóstico, prevenção, epidemiologia das doenças gastrointestinais e relacionadas à nutrição nas diferentes fases do desenvolvimento humano;</p> <p>Procedimentos complementares (laboratoriais, de imagem, anátomo-patológicos) na investigação diagnóstica das doenças gastrointestinais e relacionadas à nutrição;</p> <p>Situações que demandam intervenções de urgência e emergência;</p>	<p>Epidemias;</p> <p>Semiologia, critérios diagnósticos, fisiopatologia, tratamento, prognóstico, prevenção, epidemiologia das doenças dos aparelhos gênito -reprodutor e urinário nas diferentes fases do desenvolvimento humano;</p> <p>Procedimentos complementares (laboratoriais, de imagem, anátomo -patológicos) na investigação diagnóstica das doenças dos aparelhos gênito reprodutor e urinário;</p> <p>Situações que demandam intervenções de urgência e emergência;</p>	<p>Epidemiologia das doenças crônico-degenerativas Gestação e parto normais;</p> <p>Desenvolvimento fetal;</p> <p>Semiologia, critérios diagnósticos, fisiopatologia, tratamento, prognóstico, prevenção, epidemiologia das doenças da gestação e do parto;</p> <p>Procedimentos complementares (laboratoriais, de imagem, anátomo -patológicos) na investigação diagnóstica das doenças da gestação e do parto;</p> <p>Situações obstétricas que demandam intervenções de urgência e emergência;</p>
EIXO ÉTICO-HUMANÍSTICO		
<p>Sexualidade na relação médico-paciente;</p> <p>Constrangimento da abordagem e realização de procedimentos dos aparelhos gênito - reprodutor e urinário;</p> <p>Relação mãe e filho (recém-nato);</p> <p>Aspectos ético-legais e psicossociais da violência sexual, estupro e aborto;</p> <p>Aspectos psicossociais da gravidez e parto;</p> <p>Desenvolvimento pessoal e profissional.</p>		
EIXO FORMAÇÃO CIENTÍFICA		
<p>Leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo.</p>		

2. Avaliar criticamente as pesquisas clínicas e epidemiológicas, de modo a considerar adequadamente, na prática médica, os conhecimentos produzidos nessas pesquisas.

Sétimo Semestre

Eixo Prático-Cognitivo

1. Caracterizar as diferentes modalidades de organização da assistência médica supletiva no Brasil.
2. Discutir a política nacional de regulação e controle do setor privado da saúde.
3. Entender e avaliar criticamente a relação mediadora dos planos de saúde, seguradoras e similares na prestação de saúde como fator de interferência na relação médico-paciente, analisando seus reflexos na formação médica e no exercício da profissão.
4. Avaliar de forma crítica a existência de uma prática médica liberal e assalariada e a sua influência na formação profissional.
5. Analisar as características da política nacional de medicamentos.
6. Analisar as características da política de recursos humanos em saúde no Brasil, discutindo as perspectivas da formação médica.
7. Discutir as propostas e as políticas de saúde em debate no contexto nacional, estadual e municipal.
8. Realizar visitas a serviços de saúde privados e a farmácias de unidades de saúde.
9. Realizar entrevistas com usuários de serviços privados de saúde e com profissionais de saúde.
10. Reconhecer a importância da participação social em saúde.
11. Conhecer e realizar investigação semiológica, incluindo exames complementares, critérios diagnósticos, fisiopatologia, epidemiologia, prognóstico, prevenção e tratamento das doenças endocrinológicas, hematológicas, psiquiátricas, neurológicas e oftalmológicas nas diferentes fases do desenvolvimento humano.
12. Adquirir noções gerais para diagnóstico e tratamento emergencial de problemas endocrinológicos, hematológicos, psiquiátricos, neurológicos e oftalmológicos.
13. Aplicar instrumentos de coleta e registro dos dados médicos especializados nas práticas semiológicas aplicado às doenças endocrinológicas, hematológicas, psiquiátricas, neurológicas e oftalmológicas.
14. Entender o planejamento de uma assistência racional e integrada em ambulatório e nas enfermarias.
15. Compreender a noção de interconsultoria, considerando a inter-relação das diversas especialidades médicas no sentido de configurar uma Medicina integrada e integral.
16. Discutir os aspectos da tanatologia na prática médica.

Eixo Ético-Humanístico

1. Conhecer os aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no semestre.

Eixo Formação Científica

1. Efetuar leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo.

Oitavo Semestre

1. Discutir temas relevantes e atuais em saúde, com abordagem multidisciplinar e multiprofissional.
2. Efetuar aplicação, análise e síntese das condições de saúde da comunidade, família e indivíduo, dentro de uma abordagem biopsicossocial e ambiental.
3. Iniciar a realização da monografia: conhecimento dos prazos e normas de elaboração, escolha do tema, do orientador e início da revisão bibliográfica. A mesma deverá estar concluída no 11^a semestre, **quando ocorrerá a defesa pública.**

SÉTIMO SEMESTRE

MÓDULO 1 5 semanas	MÓDULO 2 8 semanas	MÓDULO 3 3 semanas
EIXO PRÁTICO COGNITIVO		
<p>Setor privado da saúde; modalidades de assistência;</p> <p>Semiologia, critérios diagnósticos, fisiopatologia, tratamento, prognóstico, prevenção, epidemiologia das doenças dos sistemas endócrino e hematológico nas diferentes fases do desenvolvimento humano;</p> <p>Procedimentos complementares (laboratoriais, de imagem e histopatologia) na investigação diagnóstica das doenças dos Sistemas Endócrino e Hematológico;</p> <p>Manifestações clínicas endocrinológicas e hematológicas, que demandam intervenções de urgência e emergência;</p>	<p>Política de medicamentos;</p> <p>Política de recursos humanos em saúde;</p> <p>Reforma psiquiátrica e psiquiatria comunitária;</p> <p>Semiologia, critérios diagnósticos, fisiopatologia, tratamento, prognóstico, prevenção, epidemiologia das doenças dos Sistemas Nervoso e Psíquico nas diferentes fases do desenvolvimento humano;</p> <p>Procedimentos complementares (laboratoriais, de imagem, histopatológico) na investigação diagnóstica das doenças dos Sistemas Nervoso e Psíquico;</p> <p>Manifestações clínicas psiquiátricas e neurológicas, que demandam intervenções de urgência e emergência;</p>	<p>Conjuntura política em saúde;</p> <p>Semiologia, critérios diagnósticos, fisiopatologia, tratamento, prognóstico, prevenção, epidemiologia das doenças dos olhos e anexos nas diferentes fases do desenvolvimento humano;</p> <p>Cirurgia ambulatorial em oftalmologia com ênfase na urgência e emergência;</p> <p>Procedimentos complementares (laboratoriais, de imagem e histopatologia) na investigação diagnóstica das doenças dos olhos e anexos;</p> <p>Manifestações clínicas oftalmológicas que demandam intervenções de urgência e emergência;</p>
EIXO ÉTICO-HUMANÍSTICO		
<p>Relação médico-paciente;</p> <p>Dinâmica de grupo;</p> <p>Ética e saúde; ética do estudante de medicina; Desenvolvimento pessoal e profissional;</p> <p>Aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no semestre;</p> <p>Morte : definição de morte clínica, dimensão sócio biológica, ordens de não reanimação, eutanásia.</p>		
EIXO FORMAÇÃO CIENTÍFICA		
<p>Leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo.</p>		

OITAVO SEMESTRE

<p>ABORDAGEM INTEGRADA DE PROBLEMAS DE SAÚDE DE MAIOR RELEVÂNCIA NO BRASIL E NA BAHIA</p> <p>ESTUDO SISTÊMICO DE UMA FAMÍLIA COM FAMILIOGRAMA , DIAGRAMA DAS RELAÇÕES FAMILIARES E HISTÓRIA DE VIDA.</p> <p>ESTUDO DE UM CASO DA FAMÍLIA COM REVISÃO E ATUALIZ AÇÃO DO TEMA COM ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS E ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO COM ABRANGÊNCIA BIOPSISSOCIAL</p> <p>INÍCIO DA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA</p>	<p>Semana livre para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajustes necessários - Realização de uma atividade integradora de todos os alunos - Avaliação geral do semestre e planejamento do internato
--	--

Internato

Considerando o Parecer nº 329 de 11/11/2004, do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2004), a carga horária mínima do curso de Medicina é de 7.200 horas. Assim sendo, a carga horária do internato não pode ser inferior a 2.520 horas.

O internato tem como marco referencial o aprendizado em serviço, cujo modelo pedagógico de sustentação é “o aprender a saber fazer” e deve ocupar pelo menos 35 % da carga horária do curso médico, distribuída nos dois últimos anos (9º ao 12º semestres).

No modelo atual, as normas gerais do internato estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico www.medicina.UFBA.br e têm a estrutura mostrada no Quadro I.

De acordo com as normas vigentes, o programa do internato deve atender as seguintes premissas:

1. Formar médico generalista capaz de resolver e/ou referenciar os problemas de saúde nas comunidades nas quais vier a atuar.
2. Oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos nos anos anteriores do curso.
3. Proporcionar melhor capacitação em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício de atos médicos básicos.
4. Promover o aperfeiçoamento ou a aquisição de atitudes adequadas assistência aos pacientes.
5. Possibilitar a prática da assistência integrada pelo estímulo dos diversos profissionais da equipe de saúde.
6. Permitir experiências em atividades resultantes da interação escola médica comunidade pela participação em trabalhos extra-hospitalares ou de campo.
7. Estimular o interesse por ações que possibilitem a promoção e preservação da saúde e prevenção de doenças.
8. Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico perante o paciente, a instituição e a comunidade.
9. Desenvolver o senso de responsabilidade em assegurar o aperfeiçoamento profissional continuado.

Problemas Identificados no Internato Atual

1. Carga horária inferior ao estipulado pelo MEC.
2. Falta de integração no ensino dos conteúdos das diversas disciplinas e entre estes e sua aplicabilidade prática.
3. Falta de complexidade crescente na programação dos diversos conteúdos trabalhados no internato.
4. Campos de prática inadequados para atender às exigências de uma boa formação médica: ensino centrado em modelo hospitalocêntrico, falta de oferta em estágio na área rural, unidades de emergência e terapia intensiva e falta de equipamentos mínimos necessários ao desempenho de atividades ambulatoriais e hospitalares, entre outros.
5. Desequilíbrio na distribuição de carga horária entre hospital e atividades em comunidade (Medicina Social tem carga horária pequena em relação às outras áreas)
6. Pouca valorização e pouca ênfase no ensino das atividades que envolvem promoção à saúde e prevenção às doenças.
7. Pouca valorização dos princípios da ética e bioética na prática médica.
8. Falta de conteúdos e/ou atitudes docentes que valorizem o zelo com arquivos e documentação médica na prática assistencial.
9. Falta de supervisão continuada nos estágios intra e extra hospitalares.
10. Busca de estágios extracurriculares sem controle e/ou supervisão de docentes, como alternativas para suprir a inexistência de atividades e campos de prática em urgência, emergência e de medicina intensiva .
11. Evasão dos centros de ensino, no decorrer dos últimos semestres do internato, para participação de cursos preparatórios para a seleção da residência médica.
12. Docentes sem reciclagem, sem valorização sem estímulo para participarem dos diversos níveis de atuação.

Quadro I. A atual constituição do internato na Faculdade de Medicina da Bahia (UFBA).

PERÍODO DISCIPLINA	DURAÇÃO	
	Carga horária	Em semanas
INTERNATO I (5º ano, 9º e 10º semestres)		
Clínica Médica (MED-229)	400	10
Ginecologia-obstetrícia (MED-230)	400	10
Pediatria (MED-231)	400	10
Cirurgia (MED-232)	400	10
Medicina Social (MED-242)	400	10
INTERNATO II (6º ano, 11º e 12º semestres)		
Clínica Médica (MED-243)	480	12
Cirurgia (MED-244)	480	12
Pediatria (MED-245)	480	12
Ginecologia-obstetrícia (MED-246)	480	12
CARGA HORÁRIA TOTAL – NÚMERO DE SEMANAS	4.420	98

O grupo não conseguiu fechar uma proposta única sendo apresentada então duas sugestões.

Uma parte do grupo propõe o princípio da complexidade crescente, conforme apresentado pelo grupo de trabalho da oficina anterior, com estruturação em duas etapas para as áreas de Clínica Médica, Pediatria e Cirurgia e em uma etapa para Saúde Coletiva, Ginecologia e Obstetrícia.

O Internato I será dividido em 5 áreas. Pelo menos metade da carga horária será destinada ao nível de atenção básica e de média complexidade,

com aplicações básicas de Saúde Coletiva em cada área, aumentando a participação da Medicina Social e corrigindo a distorção do ensino centrado em hospital.

A carga horária semanal terá a duração de 40 horas; cada estágio contemplará dois turnos livres para que o aluno proceda às atividades de desenvolvimento pessoal, pesquisas, leituras, implementação de projetos. Os plantões curriculares deverão ser de, no máximo, 2 turnos de 12 horas.

Nenhum aluno iniciaria o 11º semestre sem cumprir aprovação nas disciplinas do primeiro período.

Quadro II. Distribuição proposta da carga horária do internato.

PERÍODO / DISCIPLINA	DURAÇÃO	
	Carga Horária	Em Semanas
INTERNATO I (5º ano: 9º e 10º semestres)		
Clínica Médica I (MED-229) *	440	11
Ginecologia (MED-230)*	440	11
Pediatria I (MED-231)*	440	11
Cirurgia I (MED-232)*	440	11
Medicina Social (MED-242)**	440	11
INTERNATO II (6º ano: 11º e 12º semestres)		
Ajustes /Avaliações	40	01
Seminário de Orientação Discente	40	01
Clínica Médica II (MED-243)	440	11
Obstetrícia (MED-246)	440	11
Pediatria II (MED-245)	440	11
Cirurgia II (MED 244)	440	11
CARGA HORÁRIA TOTAL	3960 + 40 + 40	
NÚMERO DE SEMANAS	4080 horas	102
FÉRIAS	80	02

A Medicina Social norteará as atividades de modo transversal, garantindo a atenção de baixa complexidade nos moldes do PSF, além de organizar e supervisionar o internato rural. A experiência no campo da Medicina Social deve ser abordada pelo aluno no 1º ano de internato, com o Estágio Rural. Isto permitirá contato com os diversos níveis de gestão e gerência em Saúde Coletiva, além de atividades em equipe de PSF e

Policlínica fora da capital, com exercício real de atividade-fim em todo o Sistema Público de Saúde.

Os rodízios de Cirurgia, Pediatria e Medicina Interna serão de 11 semanas com atividades básicas de saúde, em nível de centro de saúde ou policlínica, nos 9º e 10º semestres. Durante este período, o aluno deverá frequentar um dos serviços de urgência/emergência, credenciados pela Comissão de Internato.

Quadro III. Carga horária e rodízios do modelo proposto de Internato.

RODÍZIO	NÚMERO DE SEMANAS (carga horária total, em horas)	RODÍZIOS PARALELOS (sob a forma de plantão de 12 ou 24 horas, conforme o serviço)
Cirurgia	22 (1.144 a 1.320)	Emergência/Urgência
Clínica Médica	22 (1.144 a 1.320)	Emergência/Urgência e UTI
Pediatria	22 (1.144 a 1.320)	Emergência/Urgência e UTI (pediátrica e neonatal)
Ginecologia-obstetrícia	22 (1.144 a 1.320)	Serviços de Ginecologia e de obstetrícia
Medicina Social	22 (1.144 a 1.320)	Medicina Preventiva e Social, Saúde da Família, Estágio Rural e Sala de Vacinas

Propõe-se um período de 15 dias de intervalo entre os internatos I e II, quando será feita uma análise de desempenho desta etapa do curso, buscando corrigir as dificuldades dos alunos em decidir seus rumos de opção de especialidade, residência médica, sistema privado de saúde, perfis de especialidade e buscando orientar o fim do curso do discente. Neste período, iriam completar-se as avaliações e seriam realizadas as pré-matrículas pelo Colegiado. Nos últimos 7 dias, seria organizado pela Comissão de Internato um seminário ou uma série de seminários com a participação de docentes das diversas especialidades, permitindo ao discente conhecer mais profundamente o universo da atuação médica e a diversidade das áreas de atuação.

O Internato II seria centrado nas atividades em atenção terciária, com atividades centradas em hospital (enfermarias, ambulatórios especializados, centro cirúrgico de especialidades, unidades de medicina intensiva e semi-intensivas).

A área de Ginecologia e Obstetrícia, por ter campos de prática distantes e disciplinas independentes, será separada nos dois anos, passando o aluno apenas uma vez em cada uma nos

dois anos. A Ginecologia, por ter conteúdos essenciais à prática obstétrica, seria feita sempre nos 9º e 10º semestres e a Obstetrícia, no 11º e 12º semestres, devendo ser garantido também o princípio, em cada estágio, da complexidade crescente e dedicação de pelo menos metade da carga horária em atividades de baixa e média complexidade em consultoria com a Saúde Coletiva. Essa proposta do internato é mostrada no Quadro II.

Uma outra parte do grupo propõe que o internato seja cumprido de forma contínua, conforme sugerido no projeto original (Quadro III).

Considerando que o ano tem 58 semanas, e os 4 semestres (ou nos 2 anos) têm 116 semanas, menos as 4 semanas de férias (nos 2 anos) restariam 112 semanas, que ficariam distribuídas no internato conforme assinala o quadro abaixo, sendo cada módulo (ou rodízio) oferecido de forma contínua e uma única vez (Quadro III). Dessa forma, acredita-se também que ocorra a melhoria do sistema de gestão do internato, evitando a multiplicidade de turmas do 5º e 6º anos. Nesse modelo, a turma ao chegar ao final do 8º semestre seria subdividida em 6 subturmas (5 áreas + Estágio Rural).

Campos de Prática

Constata-se, nas condições atuais, a existência de condições peculiares na gestão da Rede SUS. A gestão parcial do sistema, com a maioria das unidades terceirizadas para organizações sociais tem mão-de-obra temporária, com grandes dificuldades de investimentos para educação permanente e implantação de rotinas e programas. O uso do distrito do Nordeste de Amaralina, como campo de prática, tem enfrentado resistências por docentes e alunos, pela insegurança no acesso a estas áreas. O Ambulatório Magalhães Netto, parte do Complexo HUPES, apresenta-se próximo à saturação, devendo privilegiar sua destinação a unidade de referência especializada da rede, para média e alta complexidade, por demanda de policlínicas das diversas regiões da Região Metropolitana e municípios sedes da Macro-região.

A situação ideal será a criação de um centro modelo, com administração e pessoal compartilhado entre UFBA e o gestor local do SUS, próxima ao Campus do Canela, onde concentram-se as unidades de saúde da UFBA. Deve-se contemplar a multi e interdisciplinaridade, sediando equipes de PSF e policlínica básica de especialidades de acordo com o comportamento epidemiológico mais próximo da população. A unidade seria campo de prática das diversas unidades da área de saúde, que proporcionasse atividades para alunos do fim do curso e da pós-graduação contatos desde a organização administrativa, planejamento de ações e intervenções nas várias reas básicas em contingente populacional de um distrito sanitário ou comunidade geograficamente determinada. A unidade modelo permitiria inclusive testes para novos modelos de intervenções, aperfeiçoamento de serviços prestados pelo sistema ou propostas inovadoras de gestão e intervenções que pudessem garantir a referência e contra referência, com unidades de atendimento terciário e de alta complexidade, como o Complexo HUPES. A unidade também seria utilizada como campo prático de atividades de educação permanente para as equipes das demais unidades do sistema e das novas equipes de PSF.

O Internato Rural tem como função permitir o contato com o sistema de saúde em cidades do interior. Será realizado em municípios da Região Metropolitana de Salvador e da área de abrangência do Campus Avançado de Vitória da Conquista. As atividades envolverão trabalho com equipes de Saúde da Família (PSF), policlínicas e centros de saúde, com atendimento clínico e supervisão de planejamento e administração em saúde.

Na atualidade, é impossível planejar o internato ou observar as diretrizes pedagógicas do Conselho Nacional de Educação, sem contar com as parcerias de prefeituras municipais e outros serviços fora da Universidade Federal da Bahia.

Notas

- A) Versão preliminar impressa, Fevereiro de 2005, 36p, 2005⁽³⁾;
B) Discentes: ÂNGELA GOMES VASCONCELOS, ANDRÉ LUIZ PITANGA BASTOS DE SOUZA, BRUNO MENDONÇA PROTÁSIO DA SILVA, JAN MENEZES LOPES, JULIO BERNARDO BARBOSA PEREIRA, MATEUS FREIRE DE LIMA E SOUZA, MURILO PEREIRA FLORES, RAFAELA OLIVEIRA MALTA; Docentes: ANTÔNIO CARLOS VIEIRA LOPES, CRISTIANAMARIA C. NASCIMENTO CARVALHO, GILBERTO CAFEZEIRO BONFIM, HELEMARIE SCHAEER BARBOSA, JAMARY OLIVEIRA, MARCO ANTÔNIO VASCONCELOS REGO, MODESTO JACOBINO (PRESIDENTE), PAULO ANDRÉ JESUÍNO DOS SANTOS, TÂNIA MORAIS REGIS; Técnico-administrativos: MÁRCIA MAGALHÃES GUIMARÃES, SÔNIA MARIA MARTINS FELZEMBURG; e Assessores: ANDRÉ LUIZ PEIXINHO, JOSÉ TAVARES-NETO, LORENE L. SILVA PINTO, MÔNICA ANGELIN GOMES DE LIMA, SUMAIA BOAVENTURA ANDRÉ E VERA LÚCIA ALMEIDA FORMIGLI;
C) Docentes do PAED: ALCINA MARIA VINHAES BITTENCOURT, ANDRÉ VILA SERRA, ANTONIO FERNANDODREYER, ANTONIO FRANCISCO JUNQUILHO VINHAES, ANTONIO GILSON LAPA GODINHO, ARLÚCIA DE ANDRADE FAUTH, CARLOS Augusto Santos DE MENEZES, CESAR AUGUSTO DE ARAÚJO NETO, CLOTÁRIO NEPTALI CARRASCO CUEVA, CÍCERO FIDELIS, DENISE DOS SANTOS BARATA, DOMINGOS COUTINHO, EDNA LÚCIA SANTOS DE SOUZA, EDSON O'Dwyer JÚNIOR, FERNANDO A. GLASNER DA ROCHA ARAÚJO, GERVÁSIO BATISTA CAMPOS, HEITOR CARVALHO GUIMARÃES, HUGO MAIA FILHO, ISABEL CARMEN FONSECA FREITAS, JORGE LUIZ SAPUCAIA CALABRICH, JOSÉ MARCOS PONDÉ FRAGA LIMA, JOSÉ

SIQUEIRA DE ARAÚJO FILHO, LUIS SCHIPER, MARGARIDA CÉLIA LIMA COSTA NEVES, MARIA DE LOURDES LIMA FALCÃO, MARIA DO SOCORRO FONTOURA, MARIA TERESA REBOUÇAS G DE AZEVEDO, MURILO PEDREIRA NEVES JÚNIOR, NÁDYA BUSTANI CARNEIRO, NILO LEÃO, NILSON FERREIRA GOMES, OCTÁVIO HENRIQUE COELHO MESSEDER, OSÓRIO JOSÉ DE OLIVEIRA FILHO, PAULO ANDRÉ JESUÍNO DOS SANTOS, RAUL COELHO BARRETO FILHO, ROBERTO MIGUEL SILVA, ROMÁRIO TEIXEIRA BRAGA FILHO, ROSA VIANA S. BRIM, SUMAIA BOAVENTURA ANDRÉ, VANDA MARIA MOTA DE MIRANDA, VENCESLAU DOS REIS SOUZA SILVA, VITOR LÚCIO DE OLIVEIRA ALVES, WALDECK BARRETO DE ALMEIDA, WELLINGTON ALVES CAVALCANTE; Revisão: LORENE L. SILVA PINTO; Coordenação: José Tavares-Neto.

Referências Bibliográficas

1. Brasil. Conselho nacional de Educação do Ministério da Educação. Parecer nº 329 de 11/11/2004. Brasília. Extraído de <http://www.mec.gov.br/cne/parecer3.shtm>, em 20 de Dezembro de 2004.
2. CINAEM (III Fase). Relatório 1999 – 2000. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 300p., 2004.
3. Faculdade de Medicina da Bahia. Projeto de Transformação Curricular para o Curso de Medicina de Graduação da FAMEB (proposta preliminar). Salvador: Faculdade de Medicina da Bahia, 36p., 2005 [impresso: tiragem de 1.800 exemplares].
4. Gonçalves EL. Pedagogia e Didática: Relações e Aplicações no Ensino Médico. *Rev bras educ méd* 25, n. 01, Jan/Abril, 2001.